

PALINÓDIA

Wanderson Lima

Maria de Manaus:

Parece que morri também

Parece que morri também
O som já não escuto
Música não me apetece
Entre sono e delírio
Se noite ou dia não sei.
Oh! filhos de minh'alma!
Parece que morri também
As luzes gaguejam
Pedindo a noite mais escura.
Eu me levanto e me sento
E me sento e me levanto
Sem conseguir me achar
Parece que morri também
Talvez um anjo terrível
Me manteve viva:
Um instante de distração
De Deus, um cochilo
Dos astros cruéis.

Parece que morri também
Música não me apetece
Eu me levanto e me sento
Pedindo a noite mais escura
E me mantive viva
Oh! filhos de minh'alma!
Parece que morri também
Lacerando os seios
Como pedra, bebo fogo
Aqui eu morro, ali não
Entre sono e delírio
Fiz meu berço no vulcão.

Não sei de onde vem

Não sei de onde vem
Esse bicho chamado vírus;
Como sendo assim miúdo
Arrasta tufões em fúria?
A quem sabido for
E humano nos gestos
E no peito, acorde em mim
Não um saber das coisas
Mas a glória de esquecer.
Horas, urtigas, lavas,
Pororoca que se quebra
Aqui dentro de mim;
Há dor até nas orlas
Do meu vestido roto;
há nele sangue das chagas
de três piás inocentes;
dor – não preciso cavar
pois que unta todo meu ser.

Sentada solitária

Sentada solitária
esta cidade, antes tão cheia,
vive como viúva,
que guarda sua pureza
em áspero isolamento.
A que era princesa
entre as províncias,
tornou-se tributária!
Amargamente de noite,
Chora as suas lágrimas
E com ela as muitas mães
Que o manto de Maria
Esqueceu de recobrir.
A minha voz de mãe
Essa cidade não ouve,
Surda de tanto triste.
Somos terra arrasada,
Corpos sem órgãos
E grão que não brota:
Quem sabe o boto, talvez
os peixes, araras, onças
assuntem o nosso sermão.
A quem humano é
Nos gestos e no peito
Amor de mãe conhece
E dor de cidade também

Wanderson Lima

Professor, escritor e crítico literário. *Ensaio sobre literatura e cinema*, seu livro mais recente, foi publicado em 2009, pela Editora Horizonte. E-mail: josewanderson@ccm.uespi.br